

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

IARA GLÓRIA AREIAS PRADO  
**Secretária de Educação Fundamental**

MÔNICA MESSEMBERG GUIMARÃES  
**Secretária Executiva do Fundo Nacional de  
Desenvolvimento da Educação - FNDE**

MARIA AMÁBILE MANSUTTI  
**Diretora de Política do Ensino Fundamental**

OSVALDO JOAQUIM DE SOUZA  
**Diretor de Administração e Produção - FNDE**

NABIHA GEBRIM  
**Coordenadora Geral de Avaliação de Materiais Didáticos  
e Pedagógicos - COMDIPE/SEF**

**Equipe Técnico-Pedagógica**  
ANDREA KLUGE PEREIRA  
CECÍLIA CORREIA L. S. DE SAMPAIO  
CINARA DIAS CUSTÓDIO  
INGRID LILIAN FUHR RAAD  
JANE CRISTINA DA SILVA

REGINALDO GUSMÃO DE ALBUQUERQUE  
**Gerente do Programa Nacional do Livro - FNDE**

ALEXANDRE SERWY  
**Gerente de Produção e Distribuição - FNDE**

**Comissão Técnica da Avaliação de Livros Didáticos**  
ROXANE HELENA RODRIGUES ROJO (Língua Portuguesa)  
JOÃO BOSCO PITOMBEIRA F. DE CARVALHO (Matemática)  
NELIO MARCO VICENZO BIZZO (Ciências)  
HOLIEN GONÇALVES BEZERRA (História)  
MARÍLIA LUIZA PELUSO (Geografia)  
MARIA LÚCIA CASTANHEIRA (Dicionários)

**Equipe de edição**  
ELVIRA NADAI (Coordenação); LUCI AYALA;  
MÁRCIA BLASQUES; MARLI BELLONI;  
SANDRA MIGUEL; SILVIA CARVALHO

**Projeto Gráfico**  
COMPOGRÁFICA - Criação e Editoração Eletrônica Ltda.

Brasília, 2002

# Sumário

## INTRODUÇÃO GERAL

Para que este Guia	9
A avaliação no PNL	10
Como funciona o processo de avaliação	11
A avaliação: avanços e mudanças	12
Como o Guia está organizado	13
Para refletir antes da escolha	16
A escolha: agora é com você, professor	18
Orientações para o preenchimento	21
Princípios e critérios	23
Princípios gerais	24
Critérios comuns	25

# Introdução Geral

Este Guia foi elaborado para você, professor. Com a sua experiência de sala de aula, você sabe bem que um material de apoio didático de qualidade faz grande diferença no processo de ensino-aprendizagem. O Ministério da Educação também tem consciência dessa importância — por isso o cuidado ao realizar a avaliação dos livros didáticos e dicionários apresentados para análise. O resultado traduz-se neste Guia que é a síntese de um criterioso processo de avaliação e assegura a qualidade da escolha das obras que você e seus alunos irão usar.

Lembre-se de que você e sua escola têm autonomia plena para fazer suas opções. Para auxiliá-lo numa escolha segura, consistente e consciente, este Guia apresenta de maneira clara e sintética as resenhas das obras selecionadas. O Guia é, na realidade, instrumento de participação de milhares de professores na definição do material a ser adquirido pelo Ministério e utilizado por alunos e educadores nas escolas públicas brasileiras. Você vai perceber que as informações e orientações aqui contidas, sobre as principais características dos livros, coleções e dicionários serão com certeza um material de consulta a ser usado sempre que necessário. O Guia pode, ainda, atuar como aliado em outras ocasiões, mesmo após a escolha das obras.

Este Guia de Livros Didáticos, em cada um de seus volumes, é composto de duas partes: a primeira fornece os princípios, os critérios gerais e específicos das áreas e as fichas detalhadas que orientaram o trabalho dos especialistas na avaliação dos livros. A segunda oferece as resenhas das obras aprovadas pelo Programa Nacional do Livro Didático para o ano de 2004 – PNLD 2004.

## A avaliação no PNLD

**T**odos os anos, você e seus alunos utilizam os livros encaminhados pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que tem a função de adquirir obras didáticas de qualidade e distribuí-las a todos os alunos das escolas públicas do Ensino Fundamental no Brasil. Para que esta tarefa seja cumprida, é preciso que sejam rigorosamente avaliadas. Nesse processo, a busca por maior qualidade é fundamental. É ela que garante que professores e alunos possam trabalhar conteúdos com mais segurança, sem a veiculação de informações preconceituosas e discriminatórias em um instrumento de informação de tão grande alcance. A avaliação criteriosa dos livros didáticos é dever do Governo Federal, já que a escolha e a compra desses materiais envolvem a qualidade do ensino público. Além disso, está relacionada ao direito que alunos e professores têm de utilizar um material de boa qualidade.

O livro didático brasileiro, ainda hoje, é uma das principais formas de documentação e consulta empregadas por professores e alunos. Nessa condição, ele às vezes termina por influenciar o trabalho pedagógico e o cotidiano da sala de aula. Considerando essa realidade, é fundamental dispor de um livro didático diversificado e flexível, sensível à variação das formas de organização escolar e dos projetos pedagógicos, assim como às diferentes expectativas e interesses sociais e regionais.

É importante ressaltar que a ação ministerial sobre os livros didáticos não é isolada. O MEC atua estabelecendo parâmetros curriculares básicos em nível nacional e incentiva a melhoria da qualificação docente, tendo em vista a elevação da qualidade da educação. Essas ações são integradas e complementares.

## Como funciona o processo de avaliação

**P**rofessor, até chegar às suas mãos, este Guia passou por um longo e detalhado processo de elaboração, desde a inscrição das obras até a avaliação propriamente dita. Este trabalho envolveu técnicos do Ministério e equipes da Secretaria de Educação Fundamental – SEF, do Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação – FNDE, e de Universidades.

Na execução deste PNLD 2004, uma equipe de avaliadores, coordenadores e especialistas das diversas áreas do conhecimento trabalharam para fazer chegar até você uma visão ampla do conteúdo e da abordagem dos livros didáticos avaliados e escolhidos. Para a realização do processo de avaliação, foram estabelecidos os procedimentos metodológicos, técnicos – princípios e critérios –, os procedimentos operacionais, bem como o cronograma de execução.

## A avaliação: avanços e mudanças

Entre o PNLD1997 e o PNLD 2004, a avaliação do livro didático teve muitos avanços decorrentes não só da experiência acumulada nos processos anteriores, mas também de uma análise criteriosa desses processos. Um deles foi a decisão de que os livros não seriam mais avaliados por série, mas por coleção, para o conjunto das quatro séries. O objetivo dessa modificação foi oferecer ao professor um material cujo conteúdo e metodologia fossem articulados entre si, nas várias séries ou ciclos. A exceção nesse caso fica por conta dos livros de Alfabetização e das obras de destinação regional, para as áreas de Geografia e História.

Outra inovação refere-se aos livros excluídos no PNLD anterior, que, para serem inscritos novamente, necessitaram apresentar uma revisão comprovada dos problemas apontados. A mudança mais significativa, no entanto, diz respeito à parceria estabelecida com Universidades públicas de diferentes estados, para a realização do processo de avaliação. Por meio dessa parceria, o MEC buscou impulsionar o interesse da pesquisa sobre o tema. Com isso, as Universidades contribuem para o aperfeiçoamento, a socialização e a melhoria da eficácia do processo da análise de livros didáticos.

No âmbito do Programa Nacional do Livro Didático como um todo, um dos ganhos foi a chegada dos livros didáticos em tempo hábil para o início das aulas, além da inclusão dos dicionários entre os livros a serem distribuídos para os alunos. O maior dos avanços, entretanto, refere-se à definição de uma diretriz política, expressa no documento Recomendações para uma política pública de livros didáticos, na qual se apontam os principais problemas e perspectivas para o livro didático. Como a própria execução do PNLD veio constituindo a política vigente, era necessário explicitá-la e evidenciar os principais desafios e alternativas de solução.

## Como o Guia está organizado

Neste PNLD 2004, o Guia apresenta uma novidade: seu formato. Para facilitar a escolha e torná-la mais ágil, as áreas de conhecimento e o material referente aos dicionários distribuem-se em quatro volumes. A vantagem é permitir maior número de consultas ao mesmo tempo e facilitar a escolha dos professores. Dessa forma, optou-se pela seguinte organização:

- ☞ volume 1 - Língua Portuguesa e Alfabetização;
- ☞ volume 2 - Matemática e Ciências;
- ☞ volume 3 - História e Geografia;
- ☞ volume 4 - Dicionários.

Cada uma das áreas, coleções e livros regionais encontra-se identificada por cores distintas. A mesma identificação é utilizada também para o volume dos dicionários.

- ☞ Língua Portuguesa/Alfabetização – vermelho;
- ☞ Matemática – azul;
- ☞ Ciências – roxo;
- ☞ Geografia – verde;
- ☞ História – marrom;
- ☞ Dicionários – amarelo.

Além da Introdução Geral, cada um dos volumes contém introduções específicas -referentes às áreas de conhecimento focalizadas -, que explicitam os princípios e critérios específicos, oferecem comentários sobre o conjunto das coleções e/ou livros avaliados, fornecem o modelo de ficha utilizado para a análise e as resenhas das obras classificadas. Neste volume, você encontrará todas as informações pertinentes à área de Língua Portuguesa/Alfabetização.

Para a classificação das obras recomendadas, são estabelecidas as seguintes categorias:

- ☞ RD      Recomendadas com Distinção
- ☞ REC     Recomendadas
- ☞ RR      Recomendadas com Ressalvas

Desde a instituição do processo avaliativo, PNLD 1997, até o PNLD 2002, cada uma dessas menções era identificada respectivamente por três, duas e uma estrela, tendo o seu uso o objetivo de facilitar a identificação das obras mais qualificadas. No entanto, o recurso a essa linguagem iconográfica acabou se transformando num indicador para a escolha mais chamativo do que a própria leitura e análise das resenhas. Por esse motivo, optou-se no presente PNLD 2004 por suprimir as estrelas, enfatizando a importância da leitura atenta e crítica das resenhas dos livros e reforçando o significado das menções:

- ☞ Recomendadas com Distinção (RD): são obras com qualidades inequívocas e bastante próximas do ideal representado pelos princípios e critérios definidos no final desta Introdução Geral. Constituem propostas pedagógicas elogiáveis, criativas e instigantes.
- ☞ Recomendadas (REC): são aquelas que cumprem plenamente todos os requisitos de qualidade exigidos neste processo de avaliação. Por isso mesmo, asseguram a possibilidade de um trabalho didático correto e eficaz pelo professor.
- ☞ Recomendadas com Ressalvas (RR): nesta categoria estão reunidas as obras isentas de erros conceituais ou preconceitos, que obedecem aos critérios mínimos de qualidade, mas que contêm algumas limitações. Desse modo, são obras que podem subsidiar um trabalho adequado, desde que o professor esteja atento às observações, consulte bibliografias para revisão e complemente a proposta.

## A ESTRUTURA DAS RESENHAS

O texto de cada uma das resenhas das áreas contém as seguintes seções:

- ☞ Por quê? – justifica a menção dada à obra pela avaliação.
- ☞ A coleção/A obra – descreve a estrutura da coleção ou do livro, bem como o conteúdo de cada volume.
- ☞ A análise – apresenta informações mais detalhadas sobre as qualidades e a pertinência do conteúdo didático e metodológico, assim como sobre as ressalvas, quando ocorrem. Trata ainda das atividades, experimentos, dos aspectos gráfico-visuais e do manual do professor.
- ☞ Em sala de aula – aponta os cuidados que o professor deve ter se adotar a obra, bem como os recursos necessários para sua boa utilização.

As resenhas dos dicionários não seguem a mesma estrutura.

É importante lembrar que tanto os aspectos positivos como as ressalvas se constituem em uma síntese das qualidades e falhas encontradas. Não cobrem, portanto, o levantamento da totalidade dos acertos, nem dos problemas verificados nos livros.

## Para refletir antes da escolha

**A**ntes de iniciar a sua escolha, e para que você possa optar por obras que atendam a suas expectativas e necessidades, é importante conhecer algumas regras básicas que organizam o PNLD:

- ☞ Escolha válida por três anos – Os livros ou coleções escolhidos, em primeira ou segunda opção, só poderão ser substituídos no próximo PNLD. Portanto, é preciso que as equipes em cada escola discutam exaustivamente, decidam em conjunto e não se esqueçam de que este processo é, antes de tudo, uma escolha para toda a escola.
- ☞ Negociação do FNDE com autores e editores – Uma vez escolhidos, os livros e coleções são negociados com os detentores dos direitos autorais, em termos de preço, tiragem mínima, prazo para entrega etc. Você deve escolher duas obras para cada componente curricular. Ao preencher o formulário, uma delas deverá ser indicada como primeira opção e a outra, como segunda. Esta última escolha precisa ser tão cuidadosa quanto a primeira. Além disso, é importante que as obras de cada opção pertençam a editoras diferentes, para evitar que eventuais obstáculos nas negociações comprometam ambas as escolhas.
- ☞ A função da reserva técnica – A reserva técnica constitui uma espécie de acervo de emergência, capaz de socorrer escolas às quais, por algum motivo, o livro não chegou, ou chegou em quantidade insuficiente. Para evitar a formação de reservas com títulos variados mas em quantidade insuficiente para atender a um número significativo de escolas, esse acervo é composto pelos dois títulos de cada disciplina que tiveram maior número de solicitações no estado. Por isso, procure informar-se sobre os títulos mais escolhidos no seu município e estado e esteja preparado para a necessidade de recorrer à reserva técnica, no caso de uma eventual falta de livros.

Professor, este Guia pretende ajudá-lo a refletir sobre questões relativas à qualidade das propostas veiculadas pelos livros e coleções. Dessa forma, e para que a sua escolha reflita melhor a realidade da escola, e também para que seja mais adequada ao tipo de trabalho que você e sua equipe desenvolvem, fique atento para os seguintes pontos:

- ☞ É recomendável que os professores se organizem em grupos e planejem a leitura e a discussão do Guia. As reuniões podem ser por série ou por turno. Não sendo possível, o trabalho pode ser realizado em dias e horários mais adequados, recorrendo-se aos esquemas e cronogramas já previstos pela escola para planejamento e discussão pedagógicos.
- ☞ O livro didático é apenas um dos instrumentos de apoio ao trabalho. Assim, o melhor dos livros pode ter exercícios e atividades substituídos, alterados ou complementados por você. Além disso, escolher um bom livro didático não diminui a necessidade de consultar uma bibliografia; ou seja, você sempre precisará lançar mão de textos complementares, seja para estudar conteúdos, seja para suprir lacunas, completar e ampliar informações.
- ☞ Os alunos de 1ª série do Ensino Fundamental público de todo o País receberão dicionários da língua portuguesa. Conhecendo melhor as características dos dicionários que seus alunos receberão, você poderá utilizá-los como um instrumento no processo de ensino da leitura em qualquer disciplina.
- ☞ Também a biblioteca escolar e, especialmente, os acervos distribuídos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE, como o acervo Literatura em Minha Casa, poderão desempenhar, nesse momento, um papel inestimável no estabelecimento da ponte necessária entre o livro didático e o mundo da escrita.
- ☞ Sendo possível conectar o computador da escola com a internet, as possibilidades de acesso à informação se multiplicam. Páginas governamentais como a do MEC e como as de Organizações Não-Governamentais (ONGS), especialmente as voltadas para a Educação, poderão proporcionar grandes contribuições ao trabalho que você desenvolve. Há ainda os programas da TV Escola, sempre atentos às necessidades e ao cotidiano da escola pública brasileira. Além disso, muitos projetos locais e nacionais, desenvolvidos por ONGS junto às comunidades, podem ajudar a expandir e aprofundar as conquistas propiciadas mas não plenamente realizadas pelo livro didático.

## A escolha: agora é com você, professor

**P**ara o sucesso da escolha, a participação de todos os professores é fundamental e imprescindível. Antes de preencher o formulário, é preciso que você e seus colegas discutam os procedimentos de análise, ponderando a respeito do tipo de aluno que possuem, do projeto de escola que desenvolvem e do planejamento de cada um. Lembre-se de que os livros e coleções escolhidos por você poderão ser utilizados por outros colegas nos três anos consecutivos a esta indicação.

Sem a sua participação e o seu empenho em escolher as melhores obras e as mais adequadas à sua proposta pedagógica, o PNLD não atingirá o seu objetivo. Por isso, vale a pena insistir: leia o Guia criticamente, analise, discuta e avalie as opções disponíveis para cada disciplina.

Saiba que, para a elaboração dos princípios e critérios de análise comuns às cinco áreas básicas de análise e dos critérios específicos a cada uma delas, as equipes de avaliação procuram responder de forma coerente a questões como:

- ☞ De que forma o livro didático vai auxiliar na formação do meu aluno?
- ☞ Que contribuições ele deve propiciar para a construção de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para o aprendizado e o exercício da cidadania?

Da mesma forma, uma consulta proveitosa das opções contidas no Guia pressupõe propósitos bem definidos. Portanto, ao trabalhá-lo, tenha também em mente as perguntas que você quer ver respondidas em relação ao que cada coleção ou livro pode oferecer. Reflita detidamente sobre cada uma delas:

- ☞ Por que escolher determinada obra?
- ☞ Para quê? Para quem?
- ☞ Quais as conseqüências práticas dessa escolha?

Uma estratégia interessante para chegar a perguntas pertinentes é avaliar os livros atualmente em uso, verificando em que e por que você e seus colegas estão – ou não estão – satisfeitos com eles:

- ☞ A seleção de conteúdos é adequada?
- ☞ A seqüência com que são apresentados obedece à progressão da aprendizagem planejada por sua escola?
- ☞ O conjunto dos conteúdos, assim como o tratamento didático dado a eles são adequados para os alunos e estão de acordo com o currículo?
- ☞ A linguagem é clara e precisa?
- ☞ As atividades se preocupam em ajudar o aluno a entender o texto das lições?
- ☞ O manual do professor contribuiu o suficiente para melhor uso do material?

Depois dessa primeira reflexão, você terá uma visão mais clara de suas necessidades e exigências, e poderá ler as resenhas do Guia com mais conhecimento de causa. Em particular, não se contente com a pura e simples transmissão de conhecimentos; verifique se as atividades e exercícios propostos desenvolver, de fato, competências e habilidades do aprendiz; e dê preferência às coleções e livros mais completos e equilibrados, no que diz respeito aos serviços prestados ao aluno.

Depois de todo esse processo, a escolha continua. Procure verificar se a coleção ou o livro em análise é compatível com:

- ☞ o projeto pedagógico e curricular da escola;
- ☞ a flexibilidade para explorações diferenciadas que o uso coletivo demanda;
- ☞ a infra-estrutura (equipamentos, recursos) e as condições de trabalho de que você pode dispor;
- ☞ as possibilidades de articulação e de trabalho conjunto propiciadas pela escola.

Para cumprir seus objetivos didático-pedagógicos, cada livro prioriza certos conteúdos e dá menos importância a outros, organizando-os de acordo com determinado plano e em certa seqüência. Diante disso – e ocupando o seu lugar de professor –, reflita a respeito da coleção, ou do livro, tentando avaliar se:

- ☞ efetua uma boa seleção da matéria a ser dada?
- ☞ estabelece para ela certo tipo de abordagem e um tratamento didático particular?
- ☞ propõe um trajeto próprio para sua exploração?

Verifique se esses pontos estão de acordo com o projeto e o currículo da escola e com a disciplina para a qual a obra está sendo escolhida. Procure perceber, ainda, se envolvem uma progressão adequada (de uma série para outra e no interior de cada uma delas).

O manual do professor é uma peça-chave para o bom uso do livro didático. Um manual adequado deve explicitar a proposta didático-pedagógica que apresenta, descrever a organização interna da obra e orientar o docente em relação ao seu manejo. É desejável, ainda, que explicita seus fundamentos teóricos e que indique e discuta, no caso de exercícios e atividades, as respostas esperadas.

Agora, leia atentamente as orientações que dizem respeito ao preenchimento do formulário, pois este será o momento de efetivar suas opções.

# Orientações para o preenchimento

Juntamente com este Guia, você está recebendo dois formulários de escolha e um conjunto de etiquetas auto-adesivas, identificadas com códigos de barra e coloridas de acordo com o componente curricular. Você deverá colar essas etiquetas no formulário “Carta-Resposta”, obedecendo às indicações nele contidas. Não há necessidade de transcrever o código das coleções nesse formulário; basta colar as etiquetas correspondentes, certificando-se de que realmente se referem às coleções, livros e dicionários escolhidos.

## ATENÇÃO:

- ☞ Ao colarem as etiquetas, certifiquem-se de que realmente se referem aos dicionários e às coleções escolhidas.
- ☞ Não sobreponham as etiquetas! Isso poderá impossibilitar a leitura do código de barras, prejudicando a escolha de sua escola.
- ☞ Não utilizem formulários ou etiquetas de Programas anteriores.
- ☞ Escolham apenas títulos/códigos que constem do GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS – PNLD/2004.
- ☞ Não rasurem, nem escrevam nas etiquetas.

O formulário da escola deverá ser preenchido manualmente: você e seus colegas devem transcrever o código dos livros e das coleções escolhidos para conferirlos no momento do recebimento. Portanto, mantenha-o bem guardado.

Em caso de dúvida, vocês deverão:

- ☞ ligar para a Central de Atendimento FNDE/Brasília – Tel.: 0800-610404 (ligação gratuita);
- ☞ consultar a Secretaria de Educação do Estado/Coordenação do Livro Didático.

Depois de todos esses cuidados, você e seus colegas têm pela frente uma tarefa de grande responsabilidade: escolher as obras que irão apoiar e acompanhar o trabalho pedagógico da escola pelos próximos três anos!

## Princípios e critérios

Os critérios estabelecidos para a avaliação estão organizados em comuns e específicos. Tais critérios foram definidos inicialmente em 1995, em reuniões e seminários que contaram com a presença de autores e editores e de suas entidades representativas, do Conselho Nacional de Secretários de Educação –CONDED, da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME e de professores especialistas. No decorrer do processo, eles foram progressivamente aprimorados, a partir de novas reuniões e seminários, e com base na experiência acumulada nas avaliações anteriores.

## Princípios gerais

A educação escolar caracteriza-se pela mediação didático-pedagógica que se estabelece entre conhecimentos práticos e teóricos. Seus procedimentos e conteúdos devem adequar-se à situação específica da instituição escolar e do desenvolvimento dos alunos.

Para atingir seus objetivos, o livro didático precisa atender a uma dupla exigência: de um lado, os procedimentos, informações e conceitos nele propostos devem ser corretos do ponto de vista das áreas do conhecimento a que se vinculam. De outro lado, além de corretos, tais procedimentos, informações e conceitos devem ser apropriados à situação didático-pedagógica a que servem. Em decorrência, necessitam atender ao consenso dos diferentes especialistas e agentes educacionais quanto aos conteúdos mínimos a serem contemplados e às estratégias adequadas à apropriação desses conteúdos. Na medida em que os currículos são a expressão mais acabada desse consenso, é imprescindível que os livros didáticos considerem as recomendações comuns às diferentes propostas curriculares estaduais e municipais em vigor.

Por fim, como o objetivo último da educação escolar é “preparar o educando para o exercício da cidadania” e “qualificá-lo para o trabalho” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Título II, art. 3º), o processo formativo precisa realizar uma nova mediação, agora entre a esfera privada das experiências familiares ou pessoais e a vida pública. Portanto, seja qual for a disciplina a que sirva, o livro didático deve contribuir para a construção da ética necessária ao convívio social democrático, o que o obriga ao “respeito à liberdade” e ao “apego à tolerância” (LDB, Título II, art. 3º, IV).

Tais critérios são divididos em eliminatórios e classificatórios

## CRITÉRIOS ELIMINATÓRIOS

Os princípios enunciados permitem estabelecer três critérios eliminatórios que representam um padrão consensual mínimo de qualidade para o ensino escolar:

- ✧ correção dos conceitos e informações básicas;
- ✧ correção e pertinência metodológicas;
- ✧ contribuição para a construção da cidadania.

A não-observância dos aspectos mais básicos de cada um desses critérios gerais por um livro didático resultará em uma proposta contrária aos objetivos a que ele deveria servir, o que justificará sua exclusão do PNLD.

Além desses três critérios comuns, acrescentaram-se outros cinco, também comuns, decorrentes do aprimoramento do processo de avaliação:

- ✧ inscrição de uma única versão ou variante de uma obra;
- ✧ ausência de erros de impressão e de revisão;
- ✧ adequada reformulação pedagógica de obras anteriormente excluídas;
- ✧ articulação pedagógica dos volumes que integram uma coleção didática;
- ✧ não serão incluídas no Guia de Livros Didáticos de 1ª a 4ª Séries, as coleções que tiverem um ou mais volumes excluídos no processo de avaliação.

Apresentam-se, a seguir, esclarecimentos sobre os critérios eliminatórios, que serão retomados na apresentação dos critérios específicos por áreas de conhecimento.

## **CORREÇÃO DOS CONCEITOS E INFORMAÇÕES BÁSICAS**

Respeitando as conquistas científicas das áreas de conhecimento, uma obra didática não poderá, sob pena de descumprir seus objetivos didático-pedagógicos::

- ☞ formular de modo errado conceitos e informações fundamentais das disciplinas científicas em que se baseiam;
- ☞ manipular de modo errado esses conceitos e informações em exercícios ou atividades, induzindo o aluno a uma inapropriada apreensão de conceitos, noções ou procedimentos.

## **CORREÇÃO E PERTINÊNCIA METODOLÓGICAS**

Por mais diversificadas que sejam as concepções e práticas de ensino e aprendizagem, propiciar ao aluno a apropriação do conhecimento implica escolher uma opção de abordagem, ser coerente em relação a ela e, ao mesmo tempo, contribuir satisfatoriamente para a consecução dos objetivos, quer da educação geral, quer da disciplina e do nível de ensino em questão. Para isso, considera-se fundamental que a obra didática apresente coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada (em títulos, subtítulos ou em material destinado ao professor) e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica; e desenvolva estratégias que contribuam para:

- ☞ desenvolvimento das capacidades cognitivas (como compreensão, memorização, análise, síntese, formulação de hipóteses e planejamento), respeitando tanto as dificuldades próprias de sua aquisição quanto os graus de complexidade e a especificidade do conteúdo a ser aprendido;
- ☞ a realização, por meio de proposições de uso do conhecimento, de níveis mais amplos de abstração e generalização, assim como a percepção das relações do conhecimento adquirido ou a ser adquirido com as funções que possui no mundo social, sejam elas relativas ao campo científico, ao aprendido ou à vida prática;

- ☞ a manifestação, pelo aluno, e a identificação, pelo professor, do conhecimento que o aluno já detém sobre o que se vai ensinar;
- ☞ a introdução do conhecimento novo por meio do estabelecimento de relações com o conhecimento que o aluno já possui;
- ☞ a inserção do novo conhecimento num conjunto mais amplo de saberes da área.

## **CONTRIBUIÇÃO PARA A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA**

Em respeito à Constituição do Brasil e para contribuir efetivamente para a construção da ética necessária ao convívio social e à cidadania, a obra didática não poderá:

- ☞ veicular preconceitos de origem, cor, condição econômico-social, etnia, gênero, linguagem e qualquer outra forma de discriminação;
- ☞ fazer doutrinação religiosa, desrespeitando o caráter leigo do ensino público.

Qualquer desrespeito a esses critérios é discriminatório e, portanto, socialmente nocivo.

## **CRITÉRIOS CLASSIFICATÓRIOS**

Além dos critérios classificatórios comuns, os critérios específicos serão explicitados nos itens dedicados a Língua Portuguesa, Ciências, Matemática, História e Geografia.

## **ASPECTOS GRÁFICO-EDITORIAIS**

### ***Estrutura editorial***

É fundamental que o livro esteja claramente identificado. A capa, a folha de rosto e seu verso devem conter título, autoria, série, editora, local, data, edição,

dados sobre os autores e ficha catalográfica. O sumário deve permitir a rápida localização da informação.

Espera-se que o texto principal esteja impresso em preto e que títulos e subtítulos apresentem-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos.

A parte pós-textual deve conter glossário, referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

### *Aspectos Visuais*

O texto e as ilustrações devem estar dispostos de forma organizada, com ritmo e continuidade, dentro de uma unidade visual.

O lay-out precisa ser motivador e integrado ao conteúdo, a fim de torná-lo mais fácil de ser compreendido.

O desenho e o tamanho da letra, bem como o espaço entre letras, palavras e linhas, devem atender a critérios de legibilidade e também ao nível de escolaridade a que o livro se destina. A impressão não pode prejudicar a legibilidade no verso da página.

É desejável que textos mais longos sejam apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual.

As ilustrações são elementos da maior importância, auxiliando na compreensão e enriquecendo a leitura do texto. Principalmente, devem reproduzir adequadamente a diversidade étnica da população brasileira e não podem expressar, induzir ou reforçar preconceitos e estereótipos. Devem ser adequadas à finalidade para as quais foram elaboradas e, dependendo do objetivo, ser claras, precisas, de fácil compreensão; mas podem também intrigar, problematizar, convidar a pensar, despertar a curiosidade.

É importante que o livro recorra a diferentes linguagens visuais; que as ilustrações de caráter científico indiquem a proporção dos objetos ou seres representados; que os mapas contenham legenda, de acordo com as convenções cartográficas, forneçam orientação e escala e apresentem limites definidos.

Todas as ilustrações devem ser acompanhadas dos respectivos créditos, assim como gráficos e tabelas necessitam de títulos, fonte e data.

## **MANUAL DO PROFESSOR**

Considera-se fundamental que o livro didático venha acompanhado de orientações ao professor que explicitem os pressupostos teóricos, os quais, por sua vez, deverão ser coerentes com a apresentação dos conteúdos e com as atividades propostas no livro do aluno.

O manual do professor não deve ser uma cópia do livro do aluno com os exercícios resolvidos. É necessário que ofereça orientação teórica, informações adicionais ao livro do aluno, bibliografia, sugestões de leituras, filmes, vídeos e outras fontes e/ou materiais que contribuam para a formação e atualização do professor. É importante que oriente o professor para a articulação dos conteúdos do livro entre si e com outras áreas do conhecimento, fornecendo, ainda, proposta e discussão sobre a avaliação da aprendizagem. É desejável, também, que apresente sugestões de atividades e de leituras para os alunos.

## **ATENÇÃO PROFESSOR:**

No próximo volume (Volume 2) você encontrará todas as informações pertinentes às áreas de **Matemática** e **Ciências**.

*BOA ESCOLHA!*